

RECICLA

A RECICLA
é impressa em
papel reciclado
e tintas
ecológicas

EDITORIAL

FAZER A DIFERENÇA

A noção de sustentabilidade saiu, há mais ou menos duas décadas, dos fechados círculos académicos para ganhar a atenção de activistas, da imprensa e de pessoas de qualquer grau de instrução. Porque acreditamos que cada um pode fazer parte deste movimento, a Sociedade Ponto Verde lança a terceira edição da RECICLA. Desta vez damos especial enfoque à reciclagem do vidro que, a seguir ao papel/cartão, é o material de embalagem mais reciclado em Portugal. No ano passado foram retomadas mais de 181 mil toneladas, mais 6% do que em 2009. Mas queremos reciclar ainda mais – até 2011 o objectivo é que 60% das embalagens de vidro colocadas no mercado venham a ser recicladas.

Para atingir este objectivo, a Sociedade Ponto Verde está prestes a lançar uma campanha que mistura reciclagem e solidariedade. Em parceria com a Entrepajuda vamos criar Salas de Estudo, quebrando círculos de pobreza e dotando as crianças mais desfavorecidas das ferramentas para assegurar o seu sucesso escolar. Por cada tonelada de vidro enviada para reciclagem em 2011, a SPV entregará 1€ para a criação de salas de estudo; o objectivo é doar 254.000€. Queremos aumentar as quantidades de vidro retomadas e, ao mesmo tempo, apelar ao voluntariado da população portuguesa, no Ano Europeu do Voluntariado.

Na RECICLA acreditamos que cada gesto conta. Para os mais descrentes, terminamos com o inspirador provérbio africano: “Se pensas que és pequeno para fazer a diferença, tenta dormir num quarto fechado com um mosquito”. **R**

SUMÁRIO

N.º3 MARÇO - MAIO 2011
www.pontoverde.pt

8 Reportagem

O vidro não se degrada durante o processo de reciclagem. É um círculo virtuoso



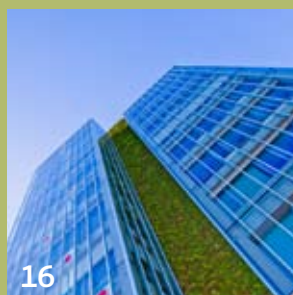
8

12 Pequenos Gestos

A jornalista Fernanda Freitas aposta na redução dos bens de consumo

16 Tendências Eco

Os telhados verdes são uma das imagens de marca da arquitectura sustentável



16

20 Rosto

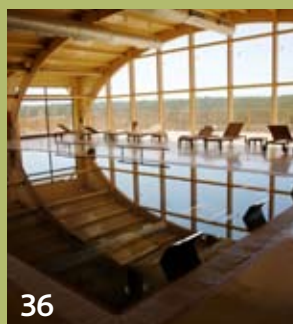
Celso Grecco criou uma bolsa onde as acções são sociais e o lucro é para todos



20

26 Atitude

Curitiba é uma cidade prodígio graças à visão vanguardista de Jaime Lerner



36

5 Ponto Verde

30 Planeta Verde

32 Eco Empreendedores

36 Lazer Sustentável

42 Sustentabilidade é

Recicla/Ficha Técnica
Propriedade: Sociedade Ponto Verde SA, Morada: Rua João Chagas, 53, 1.Dto, 1495-764 Cruz Quebrada, Dafundo, Tel: 210 102 400, Fax: 210 102 499, www.pontoverde.pt, recicla@pontoverde.pt, NIF: 503 794 040, Director: Mário Raposo, Directora-adjunta: Teresa Cortes
Edição: Have a Nice Day - Conteúdos Editoriais, Lda., www.haveaniceday.pt, info@haveaniceday.pt, Tel: 217 950 389
Directora: Ana Rita Ramos, Editora: Teresa Violante, Redacção: Miguel Amaral Monteiro, Sara Raquel Silva, Paginação: Rita Sales Luís, Fotografia: Agência Fotográfica Filipe Pombo, Corbis, Impressão: Lisgráfica - Impressão e Artes Gráfica SA, Tiragem: 60.000 exemplares, Depósito Legal: 215010/04, ICS: 124501 A RECICLA é impressa em papel reciclado com tintas ecológicas. Depois de a ler, dê-lhe um final ecológico: partilhe-a com um amigo ou coloque-a no ecoponto azul.



Cidade de cartão

Um avião rasga o céu por entre as nuvens. Mais abaixo, no solo, folhas soltas esvoaçam ao vento. Parece uma cidade de verdade, mas não é: nesta pequena urbe, situada em Lisboa, tudo é feito em cartão. À entrada lê-se: “Crisis is a mind opener” (a crise abre a mente). E foi esse o mote desta cidade imaginada pela Ivity, empresa especialista em criação, gestão de marcas e programas de inovação, e pelos 15 jovens recém-licenciados da Universidade de Porto. “Dose de talento e imaginação fazem coisas extraordinárias”, diz Carlos

Coelho, um dos fundadores da Ivity. A ideia surgiu após ter assistido a uma apresentação desenvolvida por jovens com um orçamento muito baixo. Na cidade de cartão estão representados os vários clientes da Ivity, como a companhia aérea SATA, a Coca-Cola e a Leya. Um mês de trabalho minucioso e criativo, com recurso a centenas de marcadores, muitas doses de cola e cerca de 5.000 placas de cartão com 3 por 2 metros. “Queríamos fazer tudo com cartão reciclado, mas não foi possível. Foi com cerca de 60/70%; o resto comprámos”,

diz Carlos Coelho. Reunir o cartão necessário para construir a cidade foi mais difícil do que esperavam. “Grande parte das grandes cadeias têm máquinas de compactação de cartão”, explica, e era preciso recolhê-lo antes dessa fase. A Cidade de Cartão tem sido usada pela Ivity para jantares e reuniões, mas está planeada a realização de duas ou três sessões públicas. Pelas características do próprio material, esta cidade é efémera. Mas prova que é possível dar nova vida aos resíduos e fazer mais com menos.

Sempre a reciclar

A Sociedade Ponto Verde (SPV) no ano passado recolheu e reciclou 667 mil toneladas de resíduos de embalagem, o que corresponde a 59% das quantidades declaradas pelos seus embaladores. Já acima da meta definida para este ano – reciclar 55% das embalagens – a SPV tem um desafio pela frente: aumentar a taxa de reciclagem do vidro. Dos vários materiais de embalagens, foi o único que ficou aquém da meta estabelecida: 60% do total colocado no mercado. “O vidro é um material excelente para reciclagem na medida em que pode ser reciclado de forma praticamente infinita e com excelentes ganhos em termos de consumo energético e de matérias-primas. Por isso, cabe a cada um de nós a missão de depositar as garrafas, frascos e boiões usados no ecoponto”, sublinha Luís Veiga Martins, director-geral da SPV.

Em termos absolutos o papel/cartão foi o material mais reciclado (318.457 toneladas), apresentando um aumento de 11% em relação ao ano anterior, seguido pelo vidro (mais de 191 mil toneladas). Mas em relação a 2009, os materiais que registaram maiores crescimentos foram a madeira (mais 40%), e o aço (mais 26%).

Até ao final do ano Portugal terá de reciclar, no mínimo, 55% das embalagens colocadas no mercado nacional. A SPV dá uma ajuda.

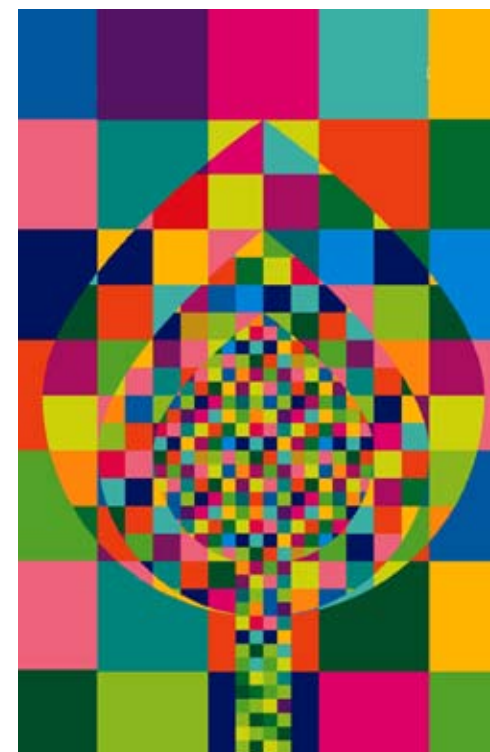
Jovens inventam melhor milénio

O repto foi lançado no final do ano passado e desde então mais de duas centenas de estudantes universitários arregaçaram mangas e têm respondido a acções em prol dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A iniciativa partiu da Agência ODM (projecto da Associação PAR – Respostas Sociais), mentora de uma competição amigável que procura “incentivar os jovens a pensarem globalmente e agirem localmente, em busca de um mundo mais igualitário e mais justo”, resume Sara Peres Dias, coordenadora do ODM Campus Challenge. Os desafios são colocados online e vão desde a recolha fotográfica à criação de acções de sensibilização. A última fase será a criação de uma campanha de transformação social inspirada nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: reduzir a pobreza e a fome, alcançar o ensino primário universal, promover a igualdade de géneros, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o VIH/Sida, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e criar uma parceria mundial para o desenvolvimento. As inscrições estão abertas até 31 de Março (www.odmcampuschallenge.org.pt).

Oikos no combate às alterações climáticas

A América Central é responsável por menos de 0,5% das emissões globais de CO₂, mas é uma das regiões mais afectadas pelas alterações climáticas. Por isso a Oikos - Cooperação e Desenvolvimento, ONG portuguesa voltada para o mundo, em parceria com a Universidade Centro-Americana, lançou um projecto na região do Golfo de Fonseca, envolvendo populações da Nicarágua, Honduras e El Salvador. Em cinco anos, e com um orçamento de 1,3 milhões de euros, o projecto apoiará as autoridades locais na gestão dos recursos ambientais. A iniciativa conta ainda com a colaboração de organizações latino-americanas e de uma organização italiana.

oikos
cooperação e desenvolvimento



Dois em um: voluntariado nas florestas

No Ano Internacional das Florestas, também Ano Europeu do Voluntariado, o programa Voluntariado Jovem para as Florestas 2011 tem verba reforçada – um milhão de euros – e procura atrair maior número de participantes. O Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto esperam o envolvimento de pelo menos 5.000 jovens. Este ano o período de actuação é alargado – estende-se de 1 de Abril a 30 de Novembro – e inclui novas actividades, como campos de trabalho ligados à vigilância e protecção da floresta. Desde que foi lançado, em 2005, o programa já atraiu mais de 40 mil jovens que, através de acções de sensibilização das populações, vigilância e limpeza do lixo das áreas florestais diminuíram o risco de incêndio.

Novotel certificada até 2012

Já está em curso o processo que levará a cadeia de hotéis Novotel a conquistar a certificação global EarthCheck, primeiro programa concebido para a indústria do turismo, até 2009 conhecido como Green Globe. Com mais de 400 unidades em todo o mundo, a Novotel pretende a certificação ambiental em toda a rede até 2012. De momento, 78 hotéis em 18 países já têm esta certificação, e 104 unidades estão envolvidas no projecto. No ano passado a cadeia da Accor conquistou resultados encorajadores: 80% das unidades instalaram lâmpadas de baixo consumo em áreas iluminadas durante 24 horas; 92% colocaram reguladores de fluxo nas torneiras e chuveiros; 89% reciclaram papel e embalagens de cartão; e 60% serviram produtos orgânicos.



EARTHCHECK



PONTO VERDE



Ambiente no feminino

Terre de Femmes é o prémio atribuído pela Fundação Yves Rocher, da homónima marca de cosméticos, a mulheres que desenvolvem projectos em prol do ambiente. A segunda edição em Portugal distinguiu o trabalho desenvolvido por Raquel Granja com o Projecto Raízes. Primeira classificada, contemplada com 5 mil euros, desenvolve em Aldoar, no Porto, actividades de educação ambiental em instituições como escolas, colégios, lares e centros de dia. Educar para atingir um equilíbrio sustentado do ecossistema é o mote deste projecto. Em segundo e terceiro lugares ficaram Silvia Ribeiro e Helena Freitas com o Programa Cão de Gado – introdução de canídeos para diminuir os prejuízos causados pelos lobos – e Acções Integradas de Investigação, Gestão e Divulgação das Plantas Invasoras em Portugal, respectivamente. Os montantes concedidos foram de 3 mil e 2 mil euros. O Prémio Terre de Femme é atribuído em 15 países da Europa, Magrebe e América do Norte. A vencedora de cada país participou ainda numa competição internacional.